



# EVANGELHO e AÇÃO

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA FRATERNIDADE ESPÍRITA  
IRMÃO GLACUS FUNDADO EM ABRIL DE 1988 -  
RUA HENRIQUE GORCEIN, 30 - PADRE EUSTÁQUIO  
CEP 30.729-360 - BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS



ANO VIII

MARÇO/96

Nº 53

## Necessidades da Casa Espírita

Outro dia tive a oportunidade de participar da divulgação de uma campanha de mobilização de tarefeiros para uma ação da F.E.I.G.

Esta divulgação aconteceu em todas as tarefas da Casa, considerando todos os dias de funcionamento.

Há algum tempo vimos falando nesta coluna do Jornal Evangelho e Ação sobre o volume de pessoas que compõem a Casa de Glacus.

Esta afirmação acontecia com base na observação do trânsito pelos corredores da FEIG e pela infinidade de tarefas que são efetivadas.

Na divulgação desta campanha (Sócio Eventual) tivemos a oportunidade de estar em muitos grupos de trabalho, participando de pequenas exposições sobre a promoção. E foi aí que pudemos confirmar esta variedade entre as pessoas da Casa.

A mensagem sempre foi a mesma, mas cada grupo de tarefeiros recebeu de uma forma. Uns se empolgavam, outros só observavam. Houveram aqueles que sugeriam. Uns sorriam, outros se mostravam compenetrados. Cada um com uma reação diferente.

E a comprovação desta pluralidade de mentes e de corações me fez refletir sobre alguns aspectos que há algum tempo me inquietam.

A FEIG completará 20 anos em 1996. São duas décadas de muito trabalho e realização.

Neste momento nos reportamos para sua história. Todos sabem que a Casa começou pequena, funcionando em sede emprestada, buscando sempre melhorias para as comunidades carentes.

Uma característica que é, e sempre foi marcante na sua trajetória, é a possibilidade de realização de seus tarefeiros que, desde a primeira hora até hoje, abraçam com convicção o papel de instrumentos de realizações, há muito tempo planejadas no plano espiritual.

E olha, não foram poucos os desafios nestes 20 anos de história.

O primeiro foi o seu nascimento. Um novo grupo espírita, cujo mentor responsável seria o espírito Glacus com sua lição de espíritos amigos, que orientariam a existência da FEIG sob a égide do Evangelho e da Ação.

E desde o primeiro momento os espíritos mentores afirmavam que a trajetória seria de "TRABALHO, TRABALHO, TRABALHO" e era preciso "DISCIPLINA, DISCIPLINA, DISCIPLINA".

Outro desafio foi a construção da sede própria, quando um grupo pequeno de pessoas faziam a FEIG acontecer. Já neste tempo, mesmo em sede emprestada, atendiam às necessidades variadas no âmbito da assistência social, doutrinária e espiritual, que não poderiam ser interrompidas sob qualquer argumento.

E todos trabalhavam, trabalhavam, trabalhavam...

Tarefeiros da primeira hora lembram-se saudosos do tempo quando o grupo não passava de 30 pessoas, todos se conheciam; e era só aparecer a necessidade que todos se articulavam por trabalhar e solucioná-la. As dificuldades eram muitas. A falta de recursos vem desde aquela época.

Depois da sede nova, que aparentemente era grandiosa, foi preciso manter todo o aparato de atividades de assistência (social/doutrinária/espiritual). Foram chegando tarefeiros que abraçaram as atividades.

A sopro reconfortante José Grosso, a visita aos enfermos, as reuniões públicas prosseguiram. Veio a creche Mcmei, o S.O.S Preces e tantas outras tarefas.

O tempo foi passando, novas pessoas foram chegando. Aos poucos foi ficando difícil conhecer a todos os companheiros de jornada. O grupo cresceu, se diversificou. Hoje quase não há espaço físico para tantas tarefas.

Veio outro desafio, agora no bairro Kennedy. Um terreno foi doado e junto com ele a FEIG assumiu o desafio de construir e fazer funcionar a Fundação Espírita Irmão Glacus com o propósito de oferecer à comunidade da região, educação e saúde.

E foi mais trabalho, trabalho e trabalho. Era preciso ainda mais disciplina, disciplina e disciplina.

Levantar as paredes necessitou de um trabalho árduo. Fazer funcionar é um desafio presente.

O Colégio Rubens Romanelli é uma realidade e sua continuação e manutenção são desafios constantes.

A Creche José Grosso está em pleno vapor. A Gráfica Fraternidade e a indústria de móveis para escritório são o desafio da auto-suficiência, tão almejada.

E é assim, nesta história de desafios passados, presentes e futuros, que a FEIG sobrevive. E é este o principal aspecto que proponho uma reflexão com nossos caros leitores.

A Casa, como já afirmamos

reiteradas vezes, cresceu, se diversificou. São centenas de histórias diferentes, buscando lenitivos para dores e aflições variadas, algumas inimagináveis. Já não é possível conhecer todos, uns aos outros, os tarefeiros.

É nesta realidade que se torna cada vez mais importante compreender a orientação, desde o primeiro momento, da espiritualidade amiga que sempre afirma: "TRABALHO, TRABALHO, TRABALHO" "DISCIPLINA, DISCIPLINA, DISCIPLINA".

Como a Casa cresceu foi preciso criar procedimentos e regras que possibilitassem que as coisas continuassem acontecendo e atingindo seus objetivos.

Arelados a todos estes procedimentos, temos aqueles que variam de pessoa para pessoa. Que vêm do coração, das mentes, da fala e das atitudes diante do objetivo traçado.

Mais uma vez nos lembramos: "TRABALHO, TRABALHO, TRABALHO" "DISCIPLINA, DISCIPLINA, DISCIPLINA".

E fomos pesquisar a etimologia da palavra DISCIPLINA tão utilizada pela

espiritualidade amiga.

DISCIPLINA vem do latim DISCERE que significa APRENDER.

Desde o primeiro momento os espíritos nos convocaram para o trabalho da DISCIPLINA. E se buscarmos nesta palavra todas as nuances que ela nos apresenta, compreenderemos que estas afirmativas dos espíritos também querem dizer: aprender a conviver, aprender a cumprir os procedimentos, aprender com o crescimento da Casa, mas mesmo assim trabalharmos com todos e para todos.

Que possamos todos refletir e assumir o nosso papel individual de instrumento de TRABALHO e de REALIZAÇÃO, mas também de instrumento de DISCIPLINA e APRENDIZADO, buscando nos modificar para adaptarmos à Casa.

É preciso estar na Casa Espírita para trabalhar com ela, por ela, por nós e para nós mesmos.

Evangelho, Ação, Trabalho e Disciplina Sempre!

Miriam d'Ávila Nunes

### Editorial

Quando Deus nos legou o livre-arbítrio, Ele nos deixou a chance maior de crescermos.

Somente sendo responsáveis por nossos atos e tendo plena consciência deles, evoluiremos.

Em nossas peregrinações pela Terra, seja em vidas passadas ou na atual, nos deparamos com situações limites ou mesmo com as mais corriqueiras, que exigem de nós decisões muitas vezes sérias; mesmo tendo sempre ao nosso lado aqueles que nos chamam à voz da razão, seremos sempre detentores da palavra final.

Dessa forma, seremos os responsáveis por cada decisão, acertada ou não que tomarmos.

Os caminhos se apresentam à nossa frente e são várias as suas ramificações. Raciocinemos e tentemos fazer a melhor escolha.

Nem sempre estamos preparados para o que julgamos ser o melhor para nós. Mas estamos tentando. E nas tentativas de aprendizado, vamos acumulando preciosas experiências que nos ajudarão a decidir melhor afinal.

Nessa batalha contra a nossa pequenez, contamos sempre com a ajuda inestimável dos amigos do plano espiritual. Eles se esforçam, se desdobram para que consigamos tirar dos olhos as vendas que distorcem a nossa visão. Temos sempre alguém a nos amparar carinhosamente. Nunca estamos sozinhos.

Por isso, sendo agentes da nossa melhora e alertados pelo Evangelho, podemos e devemos mudar muita coisa em nossa vida, alterando-lhe alguns rumos já traçados.

Mudando e trabalhando efetivamente para o nosso crescimento, conseguiremos atravessar mais essa etapa com alegria e renovação de forças.

As ferramentas para a nossa melhora e crescimento estão à nossa disposição, vamos pois agarrá-las e colocar mãos à obra, esculpindo, talhando dia após dia um novo homem.

O amor é mola mestra da felicidade

# O Nosso Dia a Dia

## "FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS"

☐ Creche Casulo: aproximadamente 100 crianças - Mentora: Meimei.

☐ S.O.S. Preces: terapia pelo telefone 462-6868, de 8 às 23h - Mentor: Bezerra de Menezes.

☐ Ambulatório Odontológico: com atendimento diário - Mentor: Vasco da Silva Araújo.

☐ Ambulatório Médico: com atendimento uma vez por semana - Mentor: Dias da Cruz.

☐ Sopa aos mais carentes: todos os sábados - Mentor: José Grosso.

☐ Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc.

☐ Corte de cabelo e unhas

☐ Curso de datilografia

☐ Curso para gestante e recém-nascido - Mentora: Maria Dolores.

☐ Sindicâncias

☐ Reuniões Públicas, de segunda a sexta-feira às 20h, com

receituário espiritual e passes.

☐ Reuniões Públicas da Mocidade, sábado às 17h - Mentora: Joanna de Ângelis.

☐ Evangelização para crianças em diversos níveis - Mentora: Meimei.

☐ Reuniões de Educação Mediúnica: três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira, duas reuniões às quartas-feiras - Mentores: Calimério e Maria Rothéa.

☐ Duas reuniões às sextas-feiras - Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baumgratz.

☐ Duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.

☐ Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo, e uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéa.

☐ Reunião de Estudos de Audiência - Mentor: Eugênio.

☐ Campanha do Quilo - Mentor: Palminha.



Fazendo teatro as crianças das creches da casa de Glacus vão aprimorando conhecimentos.

☐ Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.

☐ Biblioteca - Mentor: Otto Baumgratz.

☐ Reunião de Culto no Lar - Sábados às 16:00 horas - Mentor: Rafael Américo Ranieri.

## "FUNDAÇÃO ESPÍRITA IRMÃO GLACUS"

☐ Colégio Professor Rubens Romanelli de 1º e 2º graus para 2700 alunos, já em funcionamento parcial.

☐ Futuramente um colégio

profissionalizante para 2.300 alunos e um ambulatório para atendimento integral ao doente.

☐ Creche Irmão José Grosso já em funcionamento.

## GRÁFICA

### FRATERNIDADE:

Prestação de Serviços  
Fone: (031) 394-6013

☐ Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é inteiramente gratuito e sem fins lucrativos. Maiores informações através do telefone (031) 462-4327.

## EVANGELHO e AÇÃO

Publicação mensal da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Editado pela Diretoria de Divulgação  
Presidente: Alfredo Gaviorno Freitas  
Diretora de Divulgação e Coordenadora: Neiry Teixeira  
Editora Responsável: Cristina Maria Camargos Diniz e Silva  
Jornalista: Edna Mara Rocha Feres Ragil - reg. 4.017  
Equipe de Redação: Enio Wendling, Tânia Regina Leroy Gatti, Miriam d'Ávila Nunes, Luiz Carlos N. Freitas, Pedro Quezado F. Junior  
Expedição: F.E.I.G.  
Revisão: Neiry Teixeira e Vasco Araújo  
Fotografia: Wagner Tibiriçá  
Ilustrações: Ranfleyamar da Cruz, Clodoaldo Dias e Ricardo Jansen  
Editoração Eletrônica: Diagramarte Editoração Ltda. - Av. Francisco Sales, 1838 s/501 - Fone: 2236800  
Impressão: Gráfica Fraternidade - Fone: (031) 394-6013 - Av. Das Américas, 777 - Kennedy - CEP 32145-000 - Contagem - MG

Órgão de divulgação da Fraternidade Espírita Irmão Glacus  
Rua Henrique Gorcex, 30 - Padre Eustáquio - CEP 30.720-360 - BH - MG - Fone: (031) 462.4327 - SOS Preces: (031) 462-6868

## M E N S A G E M

Meus caros companheiros da Fraternidade com Jesus.

Companheiros, a luz do Divino Mestre se mostra sempre em seu Evangelho.

A guia estrela aí está contida. O seu seguimento será sempre a correta existência, sempre voltada para a caridade e o amor fraternal.

O Evangelho, meus caros, é realmente o caminho pois, assim, estaremos sempre no limiar da eternidade com Jesus.

A vida continua

sempre.

Para mais alto em direção a maiores vibrações. Creiam na palavra do Mestre que estará sempre ao nosso lado em nossas reuniões, em Seu nome.

A tarefa pode parecer desgastante pela simplicidade, mas é efetiva. Por isto mesmo não há segredos e sim uma ciência dentro da religiosidade, onde os bons são gratificados e os maus, colhem sempre os espinhos cultivados.

Estamos no trabalho com amor ao próximo, curando-os sempre dentro da lei.

Seremos tratados e curados, pelo amor, pela fraternidade.

Obrigado e sigam com amor no coração.

Hugo Werneck

Mensagem recebida pelo médium Vasco Araújo em reunião pública do dia 29.02.96 - quinta-feira na Fraternidade Espírita Irmão Glacus

## Reunião de Convívio Espiritual do Terceiro Domingo

Convidamos a todos para participarem das nossas reuniões de Convívio Espiritual do Terceiro Domingo. Será no dia 21 de abril às 15:30 horas. Contamos com a presença de todos!

Vale a pena participar!

A virtude está em ouvir uma ofensa, sem revidá-la

# Aprendendo com Chico

## Sobre o problema do amparo à infância

"Se todos nos uníssemos através de recursos, do pouco com o pouco, e da disposição de servir com a disposição de servir, as lutas seriam minimizadas..."

Em Santa Rita do Passa-Quatro, as senhoras espíritas por orientação de Emmanuel, que solicitou fosse a distribuição do leite indiscriminada, fundaram uma cantina... As senhoras a princípio se sentiram em dificuldade, porque muitas crianças de lares abastados compareciam também... Mas muitas professoras, mães, compareceram ao serviço e pediram para cooperar pelo fato da cantina não sonegar um copo de leite aos filhos, aos netos delas..."

"A cantina cresceu muito, e hoje distribui o leite, a canjica, a coalhada. Com o auxílio das mães, consideradas felizes pelo lado material, com a ajuda delas, as senhoras espíritas puderam desenvolver um trabalho muito mais amplo, porque a sovenice não imperou na instituição..."

"Santa Rita tem uma instituição modelar..."

"Conversando sobre isto com o nosso amigo Rolando Ramacciotti, ele nos disse que iria fazer o mesmo em São Bernardo do Campo. E lá existe hoje uma cantina que atende a centenas de crianças. Todas que comparecem são atendidas. É um trabalho de benefício às crianças, de benefício mesmo..."

"(...) É um problema todo nosso. No Estado de Santa Catarina, há uns 4 ou 5 anos houve um inquérito pedindo sugestões sobre o problema da criança. Todos os estados sempre pediram muitas verbas... Mas o pessoal catarinense respondeu: - "O problema da criança no Estado de Santa Catarina é um problema da comunidade..."

"Se nós todos nos dedicarmos um pouco, não recusando a responsabilidade de servir, de administrar, de dar amor a uma obra dessas, ela tende a prosperar, porque o coração humano não é feito de pedra e sim de amor."

"Depois da luta da criança considerada em penúria, apareceu para nós a luta da criança demasiadamente livre nos primeiros anos da existência... Há muitos desequilíbrios, embora sejam descendentes de lares muito abastados. Estou lendo um texto de Kardec e estou pensando que esse texto foi escrito há cento e poucos anos, num país tão adiantado como a França!... Essas outras crianças crescem revoltadas pela ausência do carinho; às vezes



sofrem o abandono mesmo dos avós que não se interessam pelos netos..."

"De um lado, as crianças em penúria; de outro lado, as que estão mais ou menos atendidas, ou às vezes altamente atendidas em suas necessidades..."

"Hoje ouvimos falar de muitos crimes efetuados por meninos de 10, 14 anos... Deveríamos tratar de códigos que dessem a maioridade aos 14 anos... A criança é chamada a memorizar as suas vidas passadas muito depressa, motivada pela televisão, etc. Precisávamos da criação de leis que ajudem a criança a não se fazer delinqüente nem viciada. O governo não pode ser responsável por todas as nossas modalidades de penúria; não podemos exigir que os ministros venham a fazer intervenções em nossas vidas familiares. O problema da penúria é nosso... (...) Não temos uma disposição muito ativa em torno da criança considerava desvalida; nós fazemos distribuições anuais, mas nos esquecemos que criança, tal qual nos acontece, almoça todo dia, estuda todo dia, toma banho todo dia..."

"De um lado, a criança em penúria; de outro, a criança abandonada pelos pais..."

"Vamos pedir a Deus para que nos inspire a trabalhar um pouco mais, para dar mais um pouco do nosso tempo..."

Ao terminar a sua alocução abençoada, Chico dirigiu-se ao encontro dos amigos do bairro, enquanto permanecemos a meditar na extensão do grave problema social que diz respeito a todos nós, ouvindo na acústica da alma as palavras imortais do Mestre Nazareno: "Deixai que venham a mim os pequeninos e não os embaracéis..."

Fonte: Chico Xavier à Sombra do Abacateiro

# Relato Espiritual

Em exteriorização na reunião pública do dia 15.02.96, na semana que antecedeu o Carnaval, os irmãos Kalimérium e Euzébio (\*), juntamente com nossa irmã Rita, nos conduziram ao andar de cima das dependências espirituais da F.E.I.G., onde se situa as salas numeradas de 6, 8 e 10 e o salão superior.

Na sala 6, fomos apresentados a vários casais de espíritos entre os quais se destacavam dois: o casal Jatir e Wanda e o casal Omar e Wanda. Já conhecíamos o casal Jatir e Wanda, que desencarnaram em acidente de automóvel em Aguaf, perto de São João da Boa Vista - SP. E Omar e Wanda de São Paulo, cujo desencarne foi por acidente quando eles iam visitar familiares de Wanda em Curitiba - PR.

O Jatir que foi médico por longos anos, na última existência, na cidade de Itanhomi - MG, deslocando-se depois para a cidade de São João da Boa Vista - SP, foi falando: " - Ênio, nós estamos para uma tarefa com muito amor. É a de ampararmos e trazeremos para o recinto da Fraternidade Espírita Irmão Glacus, espíritos que desencarnarão por imprudência e outros

por reajustes, em acidentes durante o Carnaval. O número será grande em Minas Gerais, sendo que alguns deles de alguma forma estão ligados à Casa de Glacus."

Estes dados se confirmaram ao verificarmos a incidência, no período do Carnaval, do excessivo número de acidentes com mortes, dentre os quais, alguns realmente tinham ligações com pessoas que frequentam a Fraternidade, e vieram procurar a Casa em busca de conforto e esclarecimento.

Pedimos a Jesus que continue fortalecendo os espíritos dedicados a essa tarefa e agradecemos pelo carinho com que eles recepcionam e instruem os espíritos que chegam ao mundo espiritual nesta difícil situação. Pedimos ainda que fortaleçam os familiares e amigos desses espíritos, neste momento tão difícil. Que Jesus vele por todos nós.

(\* O espírito Euzébio tem a tarefa de recepcionar espíritos que chegam à FEIG em visitas informais e de estudos das atividades da mesma.

Relato feito pelo médium Ênio Wendling da sua visão do mundo espiritual, quando estava exteriorizado (fora do corpo) durante o trabalho do receituário mediúnico na casa de Glacus.

## Dez Sugestões Para Um Ano Mais Leve

- ❖ Livrar-se de roupas e objetos desnecessários, que possam ser úteis a outras pessoas.
- ❖ Reduzir ou eliminar as refeições desnecessárias.
- ❖ Buscar a ajuda possível e válida no combate aos vícios como o fumo e o álcool.
- ❖ Praticar caminhadas diárias pela manhã ou ao entardecer.
- ❖ Evitar as discussões desgastantes e improdutivas, com elegância.
- ❖ Manter o equilíbrio no trânsito.
- ❖ Ler livros edificantes, que estimulem a fé no futuro.
- ❖ Distribuir palavras e gestos de esperança e paz, dentro e fora do lar.
- ❖ Cultivar a simplicidade, em todos os aspectos da vida.
- ❖ Cessar ódios ou ressentimentos.

Não valem a pena.



Cuida para que tua liberdade não escravize teu irmão

# A Pomada do Vovô Pedro

O Centro Espírita Campos Vergal da Colônia de Hansenianos Santa Isabel, em Betim, na grande BH, regurgitava de internos. Seu Diretor, o "Pipoca", como todos o conheciam, e chamavam, extraordinário espírita e espírito não cabia em si de contentamento. Afinal, não se tinha notícia do lançamento de um livro em uma colônia de Hansenianos, muito menos no Centro Espírita de uma delas.

A frente, sucediam-se os oradores, ressaltando a importância do fato. À mesa, ao lado do Pipoca, de cenho fechado, o médium João Nunes Maia e uma pilha de livros "Além do Ódio", um romance ditado pelo espírito Sinhozinho Cardoso, cujo enredo baseia-se em episódio da época da escravidão.

Ele ali estava, contudo, a pedido do Espírito Niquinha, personagem do romance, que na estória desencarna com o mal de Hansen e que lhe houvera feito o pedido de ser ali o seu lançamento. O médium estava preocupado por dois motivos: Jamais teria coragem de cobrar pelo livros que levava, em número de cento e cinco, estando extremamente necessitado do numerário correspondente, não só para pagar pelo edição do livro Além do Ódio, como por outros livros que necessitavam divulgação, já prontos para o prelo.

A sua frente via mais de quatrocentos irmãos hansenianos. Como iria fazer para que todos tivessem o exemplar do livro, se levava apenas 105?

Pipoca, certamente conduzido por intuição, fala-lhe ao ouvido: Sei o que o preocupa! Pode sossegar, conheço a todos que aqui estão. Dê um livro para cada família!

Foi como se uma aragem fresca inundasse os pulmões do médium!

Como não pensara nisto antes? Voltou-se emocionado para o Pipoca e apertou-lhe significativamente o braço esquálido e já macerado pela insidiosa enfermidade que, contudo, recebera como bênção do mais alto.

Finda a reunião, Pipoca informa aos presentes o sistema a ser adotado para a doação e o autógrafo nos livros. Organiza-se uma fila, o médium subscreve dedicatórias. A pilha de livros vai se abaixando, abaixando... Nunes sente sua testa enrugarse de novo... Mas oh! Bondade Divina! Ao subscrever o 105 exemplar que levava, nota emocionado que a fila já não mais existia. Foram levados 105 volumes e 105 eram as famílias presentes.

Pipoca sorria a seu lado: O belo sorriso dos justos, dos bons. Nunes Maia sequer lembrou-se da "face" ao enlaçá-lo em abraço cheio de vibrações espirituais, que também encobria aos demais. Seus olhos inundados de lágrimas. Através das quais visualizava Niquinha, envolta em luz etérea a sorrir-lhe agradecida.

Parecia que, com o episódio da doação dos livros, a quota de emoções espirituais do dia estava esgotada. Ledo engano!

No palco do Centro Espírita Campos Vergal, conversava Nunes Maia com Pipoca e outros confrades, prestes a despedir-se, uma vez que os bancos da casa estavam vazios.

Ao volver o olhar para o salão, contudo, indescritível espetáculo espiritual impressionou seus sentidos. Pelos lados do auditório do Centro Espírita, à direita e à esquerda, adentravam Espíritos de negros, envergando a roupa própria da época da escravidão do enredo do livro que acabara de doar. Pelo centro do



salão, Sinhozinho Cardoso, Niquinha e outros personagens de destaque do livro eram reconhecidos pelo médium. Aproximaram-se, seguido do espírito de Miramez, que se postava à frente, ladeado por um outro Espírito, ao qual o médium não reconhece. Este, trajava um comprido casaco e sua postura denotava grande elegância e envergadura moral. Novamente, o salão do Centro Campos Vergal estava lotado, agora de espíritos.

Enquanto todos estavam expectantes e se assentavam nos bancos, Miramez e o Espírito de casaca comprida se aproximam de Nunes Maia. Então este último lhe dirige a palavra: "- Aqui estou para desincumbir-me do compromisso secular com Jesus, O Cristo e com Deus, nosso Pai Maior! Peço-lhe que anote uma receita que vou ditar e que irá aliviar ou mesmo eliminar os males de tantos e tantos como este - Com um sinal indica Pipoca e outros internos da Colônia Santa Izabel" - e de um sem número de outras enfermidades, principalmente de pele.

Nunes Maia, conquanto aturdido recolhe do chão uma folha de papel e, a um canto, anota emocionado os ingredientes da receita. Ao fim do ditado aguarda a identificação do

Espírito de tão elevada envergadura, quando da assinatura da receita. Com uma fisionomia insondável, conquanto alegre, ele dizia simplesmente: - Vovô Pedro.

Ante a surpresa estampada no rosto do médium, o Espírito aduz: É preferível que as coisas simples tenham nomes simples! Uma observação porém: - O preço deste medicamento somente poderá ser um apenas um: - "DEUS LHE PAGUE".

Cumprimentando-o à maneira da época de sua última encarnação, o Espírito, nimbado de luz despede-se e se volta para retirar-se. Miramez dirige ao médium significativo olhar. Lentamente todos os espíritos se retiraram do salão.

Com o precioso papel na mão, novamente envolto em elevadas vibrações, Nunes Maia busca aproximar-se do grupo em animada conversa. Antes porém, rebusca a memória procurando a identidade do Espírito tão agradável quanto elevado. Lembra-se finalmente, depois do salão vazio. Era Mesmer, aquele Espírito. Era o extraordinário advogado, teólogo, doutor em filosofia e medicina que, contudo, assombrara o mundo com as curas através do que chamou "magnetismo animal" ao fim do século XVIII.

Era Mesmer, que também estava citado no livro "Além do Ódio" e que havia encontrado naquele abençoado dia, a vibração propícia para ditar-lhe a receita da hoje alameda "Pomada do Vovô Pedro", que tanto bem vem semeando no Brasil e além fronteiras, tendo sempre como preço e tal como expressamente recomendado "DEUS LHE PAGUE".

Fraternidade Espírita Francisco de Assis.

## TRABALHANDO NO SÁBADO

Todos nós sabemos o que é ter uma dor de dente. Imagine senti-la sem ter a quem recorrer. Agora, pense na importância do ambulatório odontológico da nossa casa, cujo mentor é o nosso amigo espiritual Vasco Araújo.

Esse ambulatório odontológico funciona através de dois sistemas de atendimento: um durante a semana e outro aos sábados. Durante a semana são atendidos os casos de rotina como obturações e prevenção dentária, que foram aprovados por processo de seleção e sindicância, cujo critério básico de avaliação é a carência material. Dessa forma, recebem atendimento

os assistidos do sexo feminino e, até quatorze anos, do sexo masculino. Também durante a semana, é feito o atendimento de rotina e prevenção dentária das crianças de nossas creches. Aos sábados, são atendidos os casos de urgência, principalmente extrações dentárias, dos diversos carentes que recorrem à casa de Glacus.

O ambulatório odontológico conta hoje com uma média de quatorze tarefeiros e espera contar cada vez mais com novos colaboradores, para que possa ampliar a sua capacidade de atendimentos, já que a procura por seus serviços a cada dia vêm aumentando.

Além da necessidade de novos voluntários, o ambulatório precisa constantemente de doações de material de atendimento: anestésicos, agulhas, instrumental e equipamentos odontológicos pois, atualmente proporciona atendimento a uma média de quarenta pacientes semanalmente, sendo metade nos procedimentos de emergência, aos sábados.

É sempre bom lembrar os transtornos que nos causam os problemas de dor de dente, principalmente quando por falta de recursos não temos a quem recorrer. Nisso, em parte, consiste a tarefa, pois temos a oportunidade de observar que muitos assistidos que chegam ansi-

osos para serem atendidos, ao saírem já estão mais tranquilos e aliviados.

Que possamos continuar alegres e determinados em nossa convivência na tarefa da seara do divino amigo Jesus, lembrando um de seus apóstolos na carta de Tiago 5:10 e 11: "Irmãos, tomai como exemplo no sofrimento e na paciência os profetas que falaram em nome do Senhor. Eis que chamamos felizes aos que sofreram. Tendes ouvido da paciência de Job e tendes visto o fim do Senhor, que o Senhor é cheio de ternura e compaixão".

Equipe de Tarefeiros

Não reclames da Terra os seres que partiram...  
Olha a planta que volta na semente a morrer.  
Chora, de vez que o pranto purifica a visão.  
No entanto, continua agindo para o bem.  
Lágrima sem revolta é orvalho da esperança.  
A morte é a própria vida numa nova edição

Emmanuel

O amor gera continuamente a corrente da fraternidade

# MEMÓRIAS DE UM MÉDIUM

## Novidades do Além

"Bem-aventurados os vossos olhos, porque vêem, e os vossos ouvidos, porque ouvem". Mateus 13,16.

Quando o Livro dos Espíritos foi mostrado ao mundo, modificando hábitos e pensamentos de uma geração, marcando a humanidade para as verdades eternas, Alan Kardec informou-nos que não estava dizendo a última palavra, pois muito haveria de ser dito. Com o passar dos anos a afirmativa de Kardec deixou de ser uma palavra para se transformar em André Luiz - Nosso Lar - na certeza de que realmente a vida continuava pois escolas, hospitais, moradias, veículos, colônias, umbral, tornaram-se tão palpáveis que passou a fazer parte do dia-a-dia de todos nós. A arraigada certeza de que somos eternos, continuando após a morte física a viver em um plano espiritual a que fizemos jús pelos

nossos atos e pensamentos, ficou evidenciada em outras obras trazidas pelos espíritos através de dedicados médiuns. À medida que vamos assimilando essas certezas, mais informações nos chegam como, por exemplo: poetas, músicos e outros artistas se reúnem para um 'pagodinho' em campo espiritual no Rio de Janeiro para encontros fraternos e elevados, lembrando tempos passados e crescendo espiritualmente com boa música e amizade. Detalhes de veículos para transporte entre campos espirituais e a crosta terrena são tratados como imagens observadas como sendo de discos voadores vistos pelos encarnados em determinadas regiões do orbe, pois os mesmos têm a forma consagrada pelos observadores. A mais recente, que comoveu-me pela beleza, foi a de se ter chuva em colônias espirituais. Chuva! Cada vez mais a vida espiritual se mos-

tra, em planos imediatamente superiores ao terreno, como similar ao que estamos acostumados. O vestir, beber água e se alimentar, necessidades fisiológicas terrenas, tomar banho e outras necessidades físicas são colocadas naturalmente nestas obras que procuram nos esclarecer e, principalmente, tirar do encarnado aquele medo de "morrer" e procurar mostrar a grandeza de Deus nas ínfimas coisas que nos dizem respeito. Assim, viver com harmonia, paz, alegria, fraternidade e muito amor ao semelhante são condições imprescindíveis para termos o indispensável auxílio dos companheiros espirituais que querem o melhor para nós. A imediata adaptação ao próximo plano depende muito de nós mesmos pois o equilíbrio tomase de fundamental importância já, nesta encarnação. Morrer não é difícil. Difícil é viver bem, sem

traumas. A força da Doutrina dos Espíritos no esclarecimento, maior a cada dia, é importante pois coloca o Evangelho de Jesus na nossa tarefa terrena, nos transformando. Graças a Deus, a vida continua, sempre!

### Bibliografia:

- 1 - O Livro dos Espíritos - Alan Kardec
- 2 - O Evangelho Segundo o Espiritismo - Alan Kardec
- 3 - Nosso Lar - André Luiz - Francisco Cândido Xavier
- 4 - Em Busca da Eternidade - Evelyn - George A. de Souza/Maurizete Barroso Winter
- 5 - Bate papo com o Além - Silveira Sampaio - Zíbia Gasparetto
- 6 - Violetas na Janela - Patricia - Vera Lúcia M. de Carvalho

Vasco Araújo

## O Divino Semeador

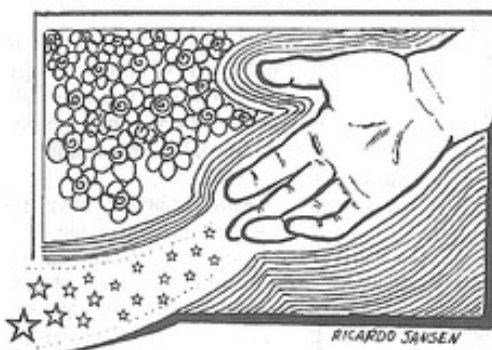
"E de muitas coisas Ihes falou (Jesus) por parábolas, e dizia: Eis que o semeador saiu a semear" (Mat. 13:3).

Com este singelo intróito, iniciou o Mestre uma das mais profundas parábolas do Evangelho, enfocando, com sabedoria, quatro tipos de experiências humanas: a semente atirada à margem do caminho (que as aves comeram), a semente atirada em solo rochoso (onde era pouca a terra, obstando a fecundação), a lançada entre espinhos (que o sol crestou) e a atirada em boa terra (que deu fruto a cem, sessenta e trinta por um).

A parábola do Semeador é a própria história da realidade espiritual de cada ser humano: cada indivíduo, disse Emmanuel, retém da verdade parcela correspondente ao seu próprio entendimento, Jesus proclama, no contexto da parábola, a diversidade com que recebemos a mensagem provinda do Mais Alto.

A Parábola do Semeador é um expressivo retrato, sem retoques, daquele que foi o maior filósofo de todos os tempos, do Oriente e do Ocidente, o mais perfeito espírito que o mundo já conheceu.

Acompanhemos a palavra do Senhor: os que ouvem a mensagem e a desprezam simbolizam a semente caída à margem do caminho; os que as ouvem, mas logo se desinteressam do seu conteúdo, revelam a fragilidade da crença; os que a ouvem, demonstrando



temporário entusiasmo, representam a semente caída sobre espinhos; na quarta etapa encontramos a mensagem caída em coração renovado.

O amor do Cristo educa o homem para a eternidade, desenvolvendo-lhe as potências anímicas.

O Divino Semeador oferta-nos, pacientemente, os tesouros de Seu magnânimo coração, por conhecer os inconvenientes da extemporaneidade. O Mestre sabe que recursos germinativos desabrocham de forma cadenciada, e que experiências difíceis funcionam como despertadores desses recursos.

A indisciplina e a desordem têm perturbado os quadros terrestres, formando uma sociedade intranquilha, mas o Evangelho - Esperança e Realidade - surge como esteio da ordem e fator do equilíbrio.

Meritório, portanto, o esforço exegético da palavra do Divino Semeador, uma vez que o pensamento do Cristo estimula o progresso, incentiva o aperfeiçoamento comunitário, na medida em que a unidade-homem, base de todo grupo social, o conhece, assimila e vivencia-o.

A Parábola do Semeador é diretriz pedagógica, eis que, definindo as peculiaridades de cada terreno-coração, demonstra que a palavra de Jesus permanece atual: "Eu sou a luz do Mundo." (Jo.8:12).

O semeador esclarecido jamais será um apressado, um intranquilo, na veiculação do ensino do Pastor Celeste, uma vez que saiba que as letras evangélicas, que são espírito e vida, são como as sementes: necessitam de tempo para que o burilamento real se concretize.

A Parábola do Semeador, que silenciou multidões, na beira do lago, é uma diretriz para os disseminadores das verdades eternas.

J. Martins Peralva - Estado de Minas - 17.02.95

### Leitura Do Mês



#### Obsessão e Desobsessão

Suely Caldas Schubert, a dedicada trabalhadora da Doutrina Espírita, após muitos anos de exercício da mediunidade, depois de estudar o assunto profundamente e vivê-lo nas reuniões, trouxe a lume esse excelente livro, publicado pela Federação Espírita Brasileira.

Examinando as causas da obsessão, propõe a terapia espírita como a única para o ministério da desalienação psíquica, auxiliando, simultaneamente, o espírito infeliz que se vincula à vítima-algoz.

Este livro trará benefícios contribuindo para a saúde física e mental, ao mesmo tempo oferecendo-nos otimismo e alegria de viver.

Vale a pena conferir!

O perdão quando verdadeiro, apaga as nódoas do ressentimento

# Luz e Trevas

Deus é Amor! Entretanto a dor é percebida em vários níveis de evolução. Como o Amor pode permitir tantas atrocidades? Isso não seria a própria negação de Sua existência? Deixemos, em parte, a resposta com Mahatma Gandhi: "Não pode Ele deixar de existir pelo simples fato de cometerem em Seu nome imoralidades odiosas e brutalidades desumanas. É o personagem mais exigente deste mundo e do mundo que nos espera. Trata-nos da mesma maneira que tratamos os que nos cercam, homens e animais. A ignorância não é desculpa aos seus olhos. E com tudo isso, Ele está sempre pronto a nos perdoar, porque sempre nos dá a oportunidade de nos arrependermos. É o maior democrata que o mundo conhece, porque nos dá a liberdade de escolher entre o Bem e o Mal. Ao mesmo tempo, é o maior tirano, porque está amiúde tirando a taça dos nossos lábios e, sob a capa de livre-arbítrio, deixamos margem de tal forma insuficiente que poderia fazê-lo sorrir à nossa custa. É por isso que o hinduísmo denomina a esta margem de Seu "jogo" (Lila) ou uma "ilusão" (Maya). Nós não somos: Só Ele é."



Lembremos que não há nada forado Absoluto! Então toda essa imperfeição das criaturas não seria uma prova da fabilidade de Deus? Não! O Universo é perfeito em sua unidade e o Criador é muito maior que a criatura (O Pai não toma o espírito humano por medida). A Unidade é um dualismo que divide a unidade simples em "Ser" e "Não Ser". Nas palavras de Pietro Ubaldi: "Este dualismo é o binário que guia e canaliza o movimento, sobre o qual avança a grande marcha do transformismo evolutivo tanto que, sob esse as-

pecto concebe-se uma cosmogonia dualista. O movimento é dualista em seu íntimo transformismo". Ou seja: Em nossa esfera de ação existe a ignorância (visto que todo espírito nasce simples e ignorante), e a sabedoria sublime (alcançada pelo esforço próprio no tempo relativo). São dois polos opostos, "que se movem e balanceiam em equilíbrio instável, que continuamente se desloca e se renova". Mas do ponto de vista Universal, tendo em mente a eternidade, só existe Luz.

A dor para nós, em nosso relativo, é uma alavanca que nos ergue as alturas da bem-aventurança; se soubermos bem sofrer. Porque se "o Universo não é mais que um campo fechado, unicamente acessível às forças caprichosas e cegas da Natureza, uma odiosa fatalidade que nos esmaga; se não há nele nem consciência, nem justiça, nem bondade, então a dor não tem sentido, não comporta consolações; só resta impor silêncio ao nosso coração despedaçado.

Porque seria pueril e vão importunar o céu com os nossos lamentos". Não é o que nos diz a nossa mais profunda consciência, como nos demonstra Léon Denis em "O Problema do Ser, do Destino e da

Dor".

Se quisermos um roteiro de ação que nos leve à felicidade, podemos começar com as instruções de João Evangelista: "Não amemos de palavra, nem de língua, mas por obras e em verdade". Muito ainda tem que ser dito, mas como nos adverte Emmanuel: "Por enquanto, ninguém se atreverá, em boa lógica, a exhibir na Terra, a verdade pura, ante a visão das forças coletivas".

Mesmo porque ninguém, em nosso plano vibracional coletivo, tem condições de suportar a intensidade da Pura Luz. "Há que se esperar pela passagem das horas. Nos círculos do tempo, a semente, com o esforço do homem, provê o celeiro; e o carvão, com o auxílio da natureza se converte em diamante. "Permaneçamos no amor fraternal; porque, como nos explana o apóstolo Paulo, "O nosso Deus é um fogo consumidor". (Hebreus, XII:29).

*Que a paz do Mestre seja em nossos corações por todo o sempre!*

Einstein A. P. Paniago



## Não sente no Bob

No seu livro "Viagens fora do Corpo" Robert A. Monroe conta-nos, segundo M.B. Tamassia, suas experiências de "desdobramento". Ele saía espiritualmente fora do corpo. Era, porém, leigo quanto ao fenômeno mediúnico. E, certa feita, conheceu uma médium, a quem designou apenas por Mrs. M., e desejou inteirar-se do fenômeno mediúnico, bem como testar as suas faculdades, se elas se pronunciassem numa sessão espírita.

Mrs. M. era simpática, insuspeita e acreditava naquilo que fazia. "Mas a sessão não o satisfiz. As perguntas que formulou tinham como resposta por parte dos guias, um era o seu marido falecido e outro um índio americano, completamente vaga e até mesmo evasiva. Desiludiu-se e achou que "aquilo", não era mistificação, mas qualquer coisa assim catalogável por animismo.

Uma senhora que frequentava a sessão, vendo-o tão desiludido, sugeriu que ele tentasse um desdobramento e, assim, pudesse ver o que realmente se passava ali. Ele aceitou a

sugestão e, após preparar-se convenientemente, iniciou a saída do corpo.

De repente, lá estava ele observando a reunião de cima. Lá em baixo as quatro mulheres realizavam a prática mediúnica. "Já, no mesmo plano, ele olhou e viu dois seres ao seu lado. Um era um homem louro, e outro moreno, quase oriental. Sorriam-lhe."

Em seguida, ele sentou-se à mesa de trabalhos, na única cadeira vazia ali presente. Eis que uma das quatro participantes levanta-se e senta-se na cadeira que fora reservada ao experimentador. E o Sr. Robert A. Monroe explica esta situação inusitada:

"A senhora atirou-se bem no meu colo! Não lhe senti o peso, mas produziu alteração no meu estado. Alguém gritou: Não se sente no Bob" (que era eu). A mulher deu um salto e todos começaram a rir na sala."

Fonte: Correio Fraternal do ABC - Revista Internacional do Espiritismo nov/1980.

**P - O que dizer dos médiuns que só recebem Espíritos Mentores e jamais sofreadores? Seria uma mediunidade mais aprimorada?**

**Raul** - Pautando-nos no pensamento de Jesus, que afirma não serem os sãos que carecem de médicos, e sim os doentes, podemos ver grande incoerência nesse fenômeno questionado.

Há que desconfiar-se, sempre, desses médiuns que só recebem guias ou mentores. Na Terra, a mediunidade deverá ser socorrista para que tenha utilidade de fato.

Médiuns espíritas destacados por suas vivências e realizações doutrinárias, como a saudosa Yvonne Pereira, Chico Xavier, Divaldo Franco e outros tantos, sempre afirmaram e afirmam que o que lhes garantiu sempre a assistência dos Nobres Mentores foi o aten-

dimento aos sofreadores, aos infelizes dos dois hemisférios da Vida, ou seja, encarnados e desencarnados.

Os guias se comunicam sim, sem que, contudo, impeçam-nos de atender os caídos como nós ou mais do que nós. Comunicam-se justamente para nos fortalecer a fé e nos impulsionar à perseverança no bem. É pelos caminhos da caridade, do serviço do amor prestado aos espíritos sofreadores que a mediunidade e os médiuns se aprimoram. Fora dessa diretriz, os fenômenos, por mais impressionantes, deixam no ar um odor de impostura, de presunção, de exibição vaidosa, alimentado por tormentosa e disfarçada fascinação.

Diretrizes de Segurança

Divaldo Franco e Raul Teixeira

A pérola é fruto da gestação da ostra fecundada pela dor

# ESPAÇO JOVEM

Sem demagogia, podemos afirmar que os ideais de uma mocidade espírita, no nosso caso, Mocidade Espírita Joanna de Ângelis, norteia nossas vidas para o Bem Viver, ampliando nossos horizontes quanto ao que ainda muito temos a realizar. No clima cristão que lhe é inerente, a reforma íntima é meta que nos impulsiona a vivenciar a Integração, a Fraternidade e a Amizade. Passamos então a burilar nosso íntimo, buscando o equilíbrio e o discernimento no pensar e no agir, com proveito. Tal qual o escultor trabalha a madeira, a pedra ou o mármore, esculpimos em nós, devagar e sempre, o aprendizado vivenciado. E o que vivenciamos aqui não difere muito de nossos lares. E o aspecto

mais notório, é que nossos lares assumem "o campo da prática imediata". Assim como o médico que após concluir o estudo teórico na universidade necessita de aplicar a prática hospitalar, necessitamos operar em nós os princípios adquiridos no seio de nossos lares.

E é assim que muitas vezes agimos como um médico no uso do bisturi para extirpar nossas mazelas físicas, usamos também o "bisturi divino" para extirpar nossas mazelas espirituais adquiridas no pretérito. E este "bisturi" se afigura nas nossas necessidades de reforma: paciência, perdão, trabalho, amor, caridade... Além de extirpar as mazelas é necessário também a "enxertia" da reflexão, meditação, vigilância,

oração. Não podemos nos esquecer é claro do lenitivo para nossas extirpações que é o Convívio Fraternal, seja ele um encontro, uma viagem, um culto, um diálogo... de onde aurimos a certeza de "que tudo nos é lícito, mas nem tudo nos convém". E quase sempre estamos cientes do que nos é lícito, mas vacilamos no que nos convém, e é através do convívio na Mocidade, com Evangelho e Ação, em nós, estamos buscando as "Pegadas" do Mestre que antes de tudo alivia, enxerta e extirpa em nosso íntimo o que nos "é lícito" e o que nos "convém": Amai-vos uns aos como eu vos Amei! E esse amor nasce no convívio, no encontro, no trabalho, na renúncia de nossos interesses pessoais para concretização do con-



junto Mocidade. O sacrifício pessoal é constante, é necessário para o êxito do grupo. E o êxito da mocidade é o ser consciente, íntegro. Todo Ministério de Jesus, Ministério do Amor é marcado por sacrifícios do interesse pessoal para a manutenção da verdadeira Fraternidade-Amor.

Continuaremos trabalhando, estudando e amando para manter em nós o dom de servir, seja na Mocidade em qualquer lugar, preparados para o Bem Viver.

Anderson Luís

## Espiritismo e Tecnologia

O processo social é fortemente influenciado pelo domínio tecnológico de um povo em relação aos demais. Mas ao nosso ver, o problema maior não é só o domínio da geração da tecnologia mas também o seu uso. O que deve ser feito à luz de um processo moral.

A religião é um processo. A palavra religião significa re-ligar. Ligar novamente o homem a Deus. O sentido do processo religioso é aperfeiçoamento na ligação do homem com Deus.

Para entendermos o processo religioso ocidental, o dividimos em quatro momentos mais significativos: Politeísmo, Monoteísmo, Cristianismo e Espiritismo. Cada momento é caracterizado segundo os seus pontos fundamentais: a lei, a continuidade da vida do homem, a relação do homem com a lei.

Os povos primitivos identificam vários deuses. Cada fenômeno não compreendido era um deus. O deus Sol, a deusa Lua, a deusa da Fecundidade, etc.

O Monoteísmo é uma crença em um só Deus. O ponto mais

significativo é que Deus passa a ser identificado como causa, e não efeito de sua lei. Esta revelação foi feita a Moisés, que a levou a seu povo, os judeus. É um Deus muito severo, mas justo. Deste momento vem a lei: olho por olho, dente por dente.

Jesus Cristo revela um Deus que é amor, que perdoa e tem compaixão de seus filhos. A lei é justa, mas não é cega. Dá a cada um segundo seus méritos, sua dedicação e sua compreensão. A lei deve ser usada com fraternidade: o homem não deve ser escravo da lei. Esta é um mecanismo de aperfeiçoamento do homem, não sua prisão.

O Espiritismo revela uma dimensão maior da vida, que não se restringe a uma só existência e nem a um só planeta. A lei é Universal. Os mundos são vários, o Universo tem várias dimensões, há várias formas de vida, mas Deus é único, a Sua lei vale para tudo e a todos. O Espiritismo não revoga o Cristianismo, mas sim o revive. As máximas do Cristo são despidas da linguagem velada, e de uma forma simples são apresentadas aos novos

cristãos que conquistam a sua evolução à medida que incorporam as suas ações nestes ensinamentos. A meta é conquistar a liberdade através do conhecimento. A dimensão do ser, segundo o Espiritismo é infinita. O existir não se resume na vida material; o espírito precede e sucede ao existir material. Mas a vida material tem uma profunda influência na evolução do ser.

A vida material é um meio de conquistar a evolução do ser, e não o fim do existir humano. A conquista é feita a partir do aprendizado, propiciado pelas experiências e sensações do existir material. Resumindo o Espiritismo valoriza a vida material na medida que tenha como objetivo a evolução do espírito. O Espiritismo e a Tecnologia fazem parte do sistema de idéias que sofre e exerce influência no processo social, que é o caldeirão de ações que moldam o existir da humanidade.

Anabor Cardoso de Araújo -  
Grupo Espírita Renascer -  
Iguatama-MG

### SOBRE O PERDÃO

Não dúvida de que o exercício do Perdão é um dos mais difíceis de ser praticado pela humanidade, que ainda tem uma grande jornada a percorrer antes de sua ascensão espiritual.

Se perdoar é tão difícil, o que dizer de amar aos nossos inimigos? O conceito de amor ao inimigo, lançado por Jesus há dois mil anos, ainda nos é por demais avançado, ou assim parece.

Há algum tempo atrás, vimos uma definição do perdão que nos

parece apropriada ao momento espiritual que vivemos: Perdoar seria "cessar o ódio e o ressentimento" aos nossos algozes.

Observemos que tal conceito não implica no esquecimento do que passamos, o que pode ser útil ou não. Observemos ainda que o conceito exposto não implica na convivência com sentimentos ou atos inadequados à evolução espiritual dos filhos de Deus. Pode-se perdoar sem deixar de buscar a prática da justiça.

Amigos, somos por demais preci-



osos e necessários à obra de Deus para alimentarmos ódios e ressentimentos que só fazem nos prejudicar ou destruir nossas energias.

Perdão e Paz!  
Mônica Brandão

### Livro dos Espíritos



654 - Deus tem preferência pelos que O adoram desta ou daquela maneira?

- Deus prefere os que O adoram do fundo do coração, com sinceridade, fazendo o bem e evitando o mal, aos que pensam honrá-Lo através de cerimônias que não os tornam melhores para os seus semelhantes.

- Todos os homens são irmãos e filhos do mesmo Deus, que chama para Ele todos os que seguem as Suas leis, qualquer que seja a forma pela qual se exprimam.

- Aquele que só tem a aparência da piedade é um hipócrita; aquele para quem a adoração é apenas um fingimento e está em contradição com a própria conduta, dá um mau exemplo.

- Aquele que se vangloria de adorar o Cristo mas que é orgulhoso, invejoso e ciumento, que é duro e implacável para com os outros ou ambicioso de bens mundanos, eu vos declaro que só tem a religião nos lábios e não no coração. Deus, que tudo vê, dirá: aquele que conhece a verdade é cem vezes mais culpável do mal que faz do que o selvagem ignorante e será tratado de maneira conseqüente, no dia do juízo. Se um cego vos derruba ao passar, vós o desculpais, mas se é, um homem que enxerga bem, vós o censurais e com razão.

- Não pergunteis, pois, se há uma forma de adoração mais conveniente, porque isso seria perguntar se é mais agradável a Deus ser adorado numa língua do que em outra. Digo-vos ainda uma vez: os cânticos não chegam a Ele senão pela porta do coração.

Abençoa a vida na prece do trabalho



# CANTINHO DA CRIANÇA

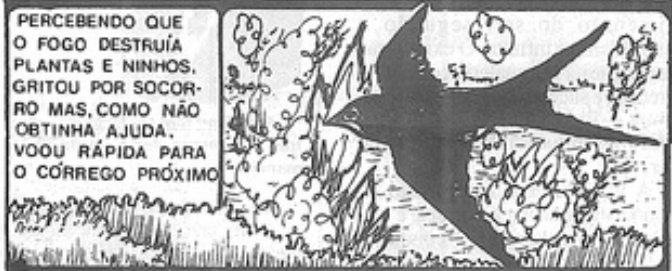
# CARTAS DO *Leitor*

## NO PASSEIO MATINAL

CERTA MANHÃ, UM PAI CAMINHAVA PELO CAMPO COM O FILHO QUANDO, REPARANDO O INTERESSE DO MENINO PELA PAZ E BELEZA DO LUGAR, SENTOU-SE JUNTO A ELE PARA CONVERSAR.....



A TEMPOS ATRÁS OUVI DIZER QUE UMA ANDORINHA VOAVA SOLITÁRIA QUANDO AVISTOU UM INCÊNDIO...



PERCEBENDO QUE O FOGO DESTRUÍA PLANTAS E NINHOS, GRITOU POR SOCORRO MAS, COMO NÃO OBTINHA AJUDA, VOOU RÁPIDA PARA O CÓRREGO PRÓXIMO



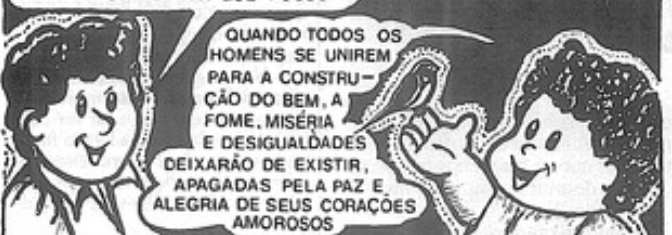
MERGULHANDO AS ASAS NA ÁGUA RETORNOU AO CAMPO ONDE, COM AS GÓTAS QUE CAÍAM DE SUAS PENAS, INICIOU O COMBATE AS CHAMAS

JÁ REPETIA ISSO POR MUITAS VEZES QUANDO UM GAVIÃO QUE A TUDO OBSERVAVA, SE APROXIMOU E PERGUNTOU ZOMBETEIRO:



VOCÊ ACREDITA COMBATER UM INCÊNDIO TÃO GRANDE COM ALGUMAS GÓTAS D'ÁGUA ???

A ANDORINHA PRESTATIVA, RESPONDEU CALMAMENTE: - É PROVAVEL QUE EU NÃO POSSA FAZER A OBRA TODA, MAS SOU FELIZ FAZENDO O MELHOR QUE POSSO



QUANDO TODOS OS HOMENS SE UNIREM PARA A CONSTRUÇÃO DO BEM, A FOME, MISÉRIA E DESIGUALDADES DEIXARÃO DE EXISTIR, APAGADAS PELA PAZ E ALEGRIA DE SEUS CORAÇÕES AMOROSOS

\*DO LIVRO ALVORADA CRISTÁ\* NEIO LUCIO\* ADAP./ARTE: R. JANSEN

Queridos amigos, como vai a tarefa do jornal? Muitas dificuldades? Acreditamos que as dificuldades existem, pois elas fazem parte dessa nossa etapa de vivência. Vencendo os obstáculos é que crescemos para Jesus. Ainda mais em se tratando de um órgão de divulgação da Doutrina Espírita.

Quando me mudei de B.H. para Lençóis, perdi um pouco do contato com a casa de Glacius mas, logo em seguida, começamos a receber notícias pelo Evangelho e Ação.

Aтуamos agora no Centro Espírita de Lençóis, uma casa que começou seu trabalho em início de 95. Contamos com uma reunião pública às sextas-feiras - Estudo do Evangelho e uma reunião às quartas-feiras - Estudo do Livro dos Espíritos. Na parte social distribuímos leite para algumas famílias carentes. Temporariamente funcionamos em um casarão que nos foi gentilmente emprestado, mas ganhamos um terreno de 300 m<sup>2</sup> e todo o material para construção da nossa sede própria.

Dentro de mais alguns meses já estaremos no novo e definitivo endereço.

Agradecemos de coração o envio

do Jornal e informamos que temos distribuído alguns exemplares para os Centros Espíritas da região da Chapada Diamantina (Itaquara, Palmeiras, Utinga, Seabra e outras). Enviaremos assim que possível o endereço destes centros para que eles possam receber diretamente o Evangelho e Ação.

Gratidão eterna do amigo de sempre,

Paulo Lanna - Lençóis - BA

Querido e saudoso amigo Paulo,

Foi muito bom para todos nós do Evangelho e Ação receber sua carta. As saudações são tantas e nunca esqueceremos o quanto você fez, com carinho e respeito, pelo nosso Jornal.

Deus quis você em outros caminhos e vemos pela sua carta o quanto isso foi bom para os nossos amigos da região da Chapada Diamantina. Felicitamos pelo trabalho desenvolvido e pedimos a Jesus que o inspire e ilumine sempre. Tenha sempre, onde quer que esteja, a certeza do nosso afeto e consideração. Paz e muita luz.

A Redação



AQUI VOCÊ TEM SEMPRE UM AMIGO PARA OUVI-LO DIARIAMENTE, DANDO UMA MENSAGEM DE AMOR, OTIMISMO E CONFIANÇA.

**(031) 462 6868**  
DAS 08:00 ÀS 23:00 Hs.

### ASSINATURA GRATUITA

Se você deseja tornar-se um leitor do Evangelho e Ação, preencha os dados abaixo, enviando-os à Fraternidade Espírita Irmão Glacius - Jornal Evangelho e Ação - Rua Henrique Goerckx, 30 - Padre Eustáquio - Cep. 30.720-360 - Belo Horizonte - MG.

A assinatura é gratuita mas os interessados em qualquer contribuição, poderão fazê-la através da guia que estamos enviando junto ao Jornal ou através de cheque nominal cruzado à Fraternidade Espírita Irmão Glacius

NOME: \_\_\_\_\_  
 ENDEREÇO: \_\_\_\_\_  
 BAIRRO: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_  
 CIDADE: \_\_\_\_\_  
 ESTADO: \_\_\_\_\_

IMPRESSO

O bem sempre retorna consubstanciado pela gratidão.